



Étienne de La Boétie e a nossa servidão voluntária

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Étienne de La Boétie (1530 – 1563), escritor, poeta e filósofo francês, teve uma vida curta, porém inesquecível. Deixou em testamento, aos 32 anos, seus escritos a Montaigne, seu adorável amigo. Talvez o mais marcante de seus escritos seja “Discurso sobre a servidão voluntária” (1548), que escreveu aos 18 anos.

É uma obra política singular, que se opõe à tirania. Este jovem humanista não pensa sobre regimes, mas sobre a destruição da pólis (comunidade política) pela tirania, que opera em toda parte. Mesmo com tantas iniciativas de transgressão, desde o protestantismo aos atos revolucionários, a tirania parece sustentada por uma “servidão voluntária” daqueles que estão submetidos a este poder.

Se a liberdade é um direito natural, não obstante a diversidade das aptidões naturais, deveríamos utiliza-la para a constituição social baseada no sentimento de amizade e ajuda mútua. Mas alguém poderia pretextar que o tirano se estabelece pela violência; mas como um só homem é capaz de subjugar milhares ou milhões?

Étienne de La Boétie mostra que é o povo quem permite a sustentação do jugo, não por covardia ou medo, mas porque desejam – o que acaba gerando uma alienação subjetiva, em que o indivíduo é trocado pela massa manipulada -. Afastado de sua verdadeira natureza, o costume acaba corrompendo o homem, que mantém-se coarctado.

Patricia Lins
Psicanalista

INSCREVA-SE
NO CANAL!

AUTORA
DO LIVRO

O Sofrimento e
A Esperança
Uma Visão Psicanalítica
Patricia Lins de Azeite

O SOFRIMENTO
E A ESPERANÇA
Uma Visão Psicanalítica
PATRICIA LINS DE AZEITE

PSICANALISTA
PATRÍCIA LINS

Siga-me nas redes sociais

YouTube Instagram Facebook LinkedIn

O segredo da dominação está na cumplicidade dos subordinados que também desejam dominar, até que se juntam para depor o soberano, com a decisão de não mais serem servos (ideia retomada na versão mítica do laço social de Totem e Tabu, 1914, por Sigmund Freud).